

**ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: HENRY EVELYN BLISS E SUA
TERMINOLOGIA REFLETIDOS NA KNOWLEDGE ORGANIZATION
JOURNAL**

Recebido em: 06/10/2016
Aceito em: 06/03/2017

Everton da Silva Camillo

Discente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação

everton.camillo@usp.br

Adriana Sayuri Ota

Discente do Bacharelado em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação

adriana.ota@usp.br

Fernanda Gabrielli de Castro

Discente do Bacharelado em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação

nanda_rp13@hotmail.com

Rosângela Aparecida Schiavinoto

Discente do Bacharelado em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação

rosangela_sch@hotmail.com

Rodrigo Alessandro Andrade

Discente do Bacharelado em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação

rodrigo.alessandro.andrade@usp.br

Resumo

Propor a apresentação de um parecer teórico que conduza ao entendimento de como se deu a apropriação terminológica de organização do conhecimento, proposta por Henry Evelyn Bliss, é de suma importância, pois propõe-se aqui considerações que contextualizam o início de uma escrita sobre uma área de estudo tão importante à Ciência da Informação (CI) como é a Organização do Conhecimento (OC) acerca de uma terminologia que designa instituições, grupos e linhas de pesquisa, disciplinas e cursos na área de CI. Por meio de um diálogo interautorial, procura abordar a conceituação acerca da OC mediante a contribuição pioneira de Henry Evelyn Bliss acerca dessa terminologia. Pretende ilustrar brevemente seu panorama histórico-biográfico, elencando a carreira como bibliotecário, obras escritas e sistema de classificação idealizado. Contextualiza a *International Society for Knowledge Organization (ISKO)* em torno da temática proposta, incluindo um breve reflexo de Bliss na *Knowledge Organization Journal (KO)*. Objetivou-se evidenciar Henry Evelyn Bliss nas publicações da KO desde 1974 até 2015, destacando-o em relevância à CI. Metodologicamente, foram realizadas buscas na plataforma de estudos bibliométricos *Web of Science (WOS)*, pesquisando, a partir do índice, obras no periódico KO. Conclui apontando que as contribuições de Bliss não têm alcançado o eixo central de trabalhos científicos na área de OC, mas têm permanecido apenas na visão periférica das discussões, funcionando como discursos para efeito de embasamento e não de fundamentação teórica.

Palavras-chave: Organização do conhecimento. Henry Evelyn Bliss. Knowledge Organization.

1 INTRODUÇÃO

Propor a apresentação de um parecer teórico que conduza ao entendimento de como se deu a apropriação terminológica de organização do conhecimento (OC), proposta por Henry Evelyn Bliss, é de suma importância, pois propõe-se aqui considerações que contextualizam o início de uma escrita sobre uma área de estudo tão importante à Ciência da Informação (CI) como é a organização do conhecimento acerca de uma terminologia que designa instituições, grupos e linhas de pesquisa, disciplinas e cursos na área de CI.

Brascher e Café ressaltam que pensar nos termos Organização da Informação (OI) e Organização do Conhecimento (OC) representa um fator de dúvidas que é gerado nos alunos e profissionais da área de Ciência da Informação como produto de uma falta de clareza quanto à delimitação desses conceitos elencados. “Por vezes o termo organização do conhecimento é utilizado no sentido de organização da informação e vice-versa e, em determinadas situações, empregam-se os termos conjuntamente” (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 2).

Embora tenhamos apresentado considerações iniciais acerca de duas terminologias recorrentes nos estudos da área de CI, e saibamos que ambas se diferem, intentar-se-á, através dessa comunicação, privilegiar os questionamentos acerca do termo ‘organização do conhecimento’.

Ohly (2015) já nos diz que a origem do termo organização do conhecimento se deu através das observações do fenômeno do conhecimento humano realizadas por Bliss a partir da consideração de seus estudos sobre como representar todo esse existente conhecimento da humanidade por meio da aplicação do princípio de ordem durante a atividade de classificar.

Portanto, para que consigamos abordar considerações mais entranhadas acerca de Bliss, como uma figura de importância para os estudos da CI, delimitaremos um percurso a ser seguido com o propósito de colocá-lo em evidência nas publicações da *Knowledge Organization Journal* (KO) desde 1974 até 2015, destacando-o relevantemente à CI em publicações do referido periódico dentro do já mencionado intervalo de tempo, caracterizando o objetivo dessa comunicação. Para isso, realizaremos o seguinte percurso: i) conceituaremos o termo OC a partir de uma relação dialógica interautoral; ii) estabeleceremos um panorama biográfico e histórico de Henry Evelyn Bliss, propondo um resgate acerca da sua atuação como bibliotecário e da criação de seu sistema de classificação – *Bibliographic Classification*; e iii) trataremos de analisar a relação de Bliss com a CI dentro do periódico KO no intento de discorrer sobre a relevância das publicações de Henry Bliss para os trabalhos publicados nessa fonte de informação. Notar as reverberações das obras de Bliss que contribuem para essa ciência pela via do seu pioneirismo na utilização do termo OC.

2 O QUE É ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO?

Quando abordamos o tema OC, temos que primeiro deixar claro para os leitores que tal conceito será tratado sob o olhar da CI, uma vez que ele é objeto de estudo de uma variedade de disciplinas, como a Antropologia, a Ciência Cognitiva, a Computação, a Comunicação, a Educação, a Filosofia, a Linguística, a Psicologia e a Sociologia, entre outras (LIMA; ÁLVARES, 2012; SALES, 2015).

Posto isso, podemos levantar variados pontos de vista sobre o conceito.

De acordo com Lima e Álvares (2012, p. 27-28), OC é “a área de estudos voltada às atividades de organização, representação e recuperação da informação. Dentre seus limites de atuação, tenta responder a como se representa o conhecimento; se as áreas do conhecimento são representadas da mesma maneira; o que pode ser representado; e se tudo pode ser representado”.

Lima e Álvares (2012, p. 28) concordam com a definição de que a OC é uma ciência que trata de estruturar e organizar de maneira sistêmica as unidades do conhecimento enquanto conceitos mediante seus elementos de conhecimento, isto é, suas características, ou seja, OC é a área de estudos que criou os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC's), termo que conforme Hodge (2000), foi proposto pelo *Networked Knowledge Organization Systems Working Group* e vêm com o propósito tornar alcançáveis todos os tipos de esquema para organizar informações e promover a gestão do conhecimento de acordo com a sua intrínseca abrangência. Esses sistemas de organização conhecimento, assim, incluem esquemas de classificação que tornam organizados os materiais a um nível de generalidade como livros em uma prateleira, também organizam títulos de assuntos que fornecem acesso mais detalhado, inclusive arquivos de autoridade que controlam variantes de informações-chave. Naturalmente, incluem esquemas menos tradicionais. Esses podem ser exemplificados com as redes semânticas e ontologias. Hodge (2000) ainda ressalta que “como os sistemas de organização do conhecimento são mecanismos para a organização de informações, eles estão no coração de cada biblioteca, museu e arquivo”.

Hjørland (2003) divide a OC em dois tipos de organização. Primeiramente é retratada a existência de uma organização

intelectual do conhecimento também tratada como Organização Cognitiva do Conhecimento. Essa é basicamente a organização do conhecimento em conceitos, sistemas conceituais e teorias. Por outro lado, também há a Organização Social do Conhecimento que é basicamente a organização em torno de profissões, setores e disciplinas.

Há ainda o destaque para esses princípios de organização social do conhecimento que tem participado de maneira básica dos sistemas tradicionais de classificação em bibliotecas: “deve ser mencionado que este princípio de organização social tem sido o único nos tradicionais sistemas de classificação de bibliotecas tal como a Classificação Decima de Dewey (CDD)” (HJØRLAND, 2003, p. 93, tradução nossa).

Segundo Lima e Álvares (2012, p. 29), Hjørland elencou em 1994 nove princípios relacionados à OC:

- 1 – a percepção realístico-ingênua de estruturas do conhecimento não é possível em ciências complexas;
- 2 – categorizações e classificações devem reunir assuntos relacionados e separar assuntos distintos;
- 3 – para fins práticos, o conhecimento pode ser organizado de diferentes formas, para diferentes objetivos;
- 4 – qualquer categorização deve refletir o próprio objetivo;
- 5 – categorizações e classificações sempre podem ser questionadas;
- 6 – observar sempre o conceito de polirrepresentação;
- 7 – diferentes áreas do conhecimento podem ser organizadas de diferentes formas para os mesmos fenômenos;
- 8 – a natureza das áreas é variável;
- 9 – a qualidade da produção do conhecimento, em muitas áreas e em alguns momentos, pode ficar vulnerável.

Desse modo, é necessário haver um objetivo prático à organização e representação do conhecimento, porque o produto da OC não é algo concreto e definitivo e depende de quem realizou a

sua organização, de sua cultura, origem e época, das necessidades do usuário e igualmente de sua cultura, origem e época, entre outros fatores.

Como apresenta Sales (2015) em seu trabalho, percebemos que a OC pode ser analisada sob diferentes perspectivas em relação à CI: como território científico (área de estudo), como ação (processo, conjunto de práticas, atividade), como assunto (linha de pesquisa, tema, objeto de estudo) ou ainda como uma nova ciência.

Dessa forma, não é definitivo na literatura científica o conceito de OC e suas delimitações; o que se pode afirmar é que, pelas definições de OC relatadas aqui até o momento, o núcleo de seu estudo é o tratamento temático da informação, ou seja, o processamento sofrido pelos conceitos e assuntos dos documentos para atingir determinado objetivo.

Conforme Anjos (2008), a necessidade do homem de organizar o conhecimento existente sempre permeou sua vida, e foi na Antiguidade que os filósofos começaram a criar as classificações filosóficas, que posteriormente serviram como base para as classificações bibliográficas. Naquela época, a Filosofia abrangia todas as ciências, então classificando-se essa disciplina e seus desdobramentos, todo o conhecimento estaria organizado.

Com o tempo, segundo Anjos (2008), o termo classificação, referente às ciências, caiu em desuso, e em seu lugar passou-se a utilizar o termo OC. O primeiro estudioso que adotou esse termo em suas publicações foi o norte americano Henry Evelyn Bliss, em seu livro *The Organization of Knowledge and the System of the Sciences*, de 1929.

Foi ele quem criou o sistema de classificação chamado Classificação Bibliográfica (BC), cuja versão definitiva foi publicada entre 1940 e 1953, em quatro volumes.

Anteriormente, outros sistemas de

classificação bibliográfica já haviam sido criados, como a Classificação Decimal de Dewey (CDD) (1876), a Classificação Expansiva (1891), a Classificação da Biblioteca do Congresso (1902) e a Classificação Decimal Universal (CDU) (1905) entre outras, porém a BC foi a primeira a ter uma teoria por trás de seus esquemas de classificação (ROCHA, 2015).

Conforme Piedade (1983), Bliss buscou influências em filósofos como Augusto Comte, Spencer e Pstwald para elaborar sua teoria e utilizou sua experiência como bibliotecário para tornar seu sistema mais prático. Para formar as grandes classes do conhecimento de seu sistema, buscou o consenso científico e educacional, pois os assuntos aplicados nessa ordem seriam mais estáveis e fariam com que a BC não se tornasse desatualizada tão rapidamente, o que não pôde ser visto na realidade. Além disso, estabeleceu três princípios para a ordenação das classes:

1. Co-localização, isto é, a localização dos assuntos relacionados próximos uns dos outros;
2. Gradação por especialização, isto é, a ordem de dependência das ciências;
3. Extensão decrescente, isto é, a subordinação do especial ao geral (PIEADADE, 1983, pg. 183).

Analisando-se o livro de Bliss (1929), podemos ver que ele é dividido em quatro partes: A organização do conhecimento, Classificação, síntese, e a ordem da natureza, O sistema das ciências e Uma pesquisa histórica dos sistemas de conhecimento.

Na primeira parte, são discutidos assuntos como o conhecimento em relação à organização social (necessidade e função), o progresso em direção à organização total (explicações acerca de vários tipos de organizações), a organização da ciência (nacional/internacional e

funcional/cooperativa), o que é entendido por organização (definições, implicações, tipos de OC) e tópicos acerca de livros, bibliotecas e organização do conhecimento.

Na segunda parte, são explorados temas como classes, classificação, relacionamentos e síntese. Na terceira parte, são abordados tópicos sobre a divisão das ciências. Na última parte, é tratada a evolução das classes filosóficas.

No prefácio, Bliss comenta que o uso da expressão OC na época já era muito utilizada, seja por educadores, cientistas ou filósofos, e que o capítulo quatro chamado “O que é entendido por organização” explica devidamente o uso do termo.

No capítulo quatro, “órgão” e “organismo” são definidos, e os vários significados de “organização” são distinguidos, os diferentes tipos ou estágios de OC são citados, o termo “organização bibliográfica do conhecimento” é utilizado, a importância da OC para a Educação é explicada e diversas implicações da OC são levantadas.

Já o segundo livro de Bliss (1933) que também aborda a OC é dividido em três partes: O problema, os princípios, estrutura e sistema, Classificação, catalogação por assunto e bibliografia, e Críticas às históricas classificações de bibliotecas (onde comenta a classificação decimal, a classificação expansiva de Cutter, a classificação da *Library of Congress*, de Brown e de Halle).

Pela análise de suas obras, vemos que Bliss preocupa-se em debater o caráter social da organização do conhecimento e o motivo da preocupação em organizar o conhecimento, em construir uma teoria bem fundamentada, em pensar e abordar diversos aspectos em sua teoria e em fazer críticas baseadas no exercício de sua profissão como bibliotecário.

3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

HISTÓRICOBIOGRÁFICA DE HENRY BLISS

Nasceu em 29 de janeiro de 1870, na cidade de Nova York. Seus pais Henry Hale Bliss e Evelyn Matilda Libington, ambos descendentes de famílias inglesas se instalaram na costa leste da América do Norte durante a era colonial e, onde Bliss passou boa parte de sua infância. Até os onze anos de idade foi educado em casa por sua mãe – que o ensinou a ler, escrever, cantar e ler o catecismo. No ano de 1883, a família voltou a viver em Nova York. Estudou no *College of the City of New York*, em 1885. Entretanto, três anos depois saiu sem se formar, pois estava desapontado com o curso. Aliás, chamava-se “Curso Clássico” – que tratava de assuntos mais amplos, incluindo matemática, ciência, lógica, filosofia e linguagem moderna (CAMPBELL, 1976).

Sua carreira na Biblioteconomia começou no ano de 1891, quando foi convidado para voltar à faculdade como bibliotecário substituto. Seus primeiros deveres eram dar conselhos em leitura, para os estudantes e orientá-los. Logo percebeu que, a classificação utilizada na biblioteca era inadequada; nenhum esquema lhe parecia apropriado. Assim, iniciou seus estudos para melhorar a classificação adotada, visto que, considerou a “classificação decimal de Dewey” insuficiente, e resolveu que teria a necessidade de adaptar certos aspectos. Este foi o ponto inicial, do que mais tarde resultaria em sua “Classificação Bibliográfica”. Com isso, seu único treinamento formal como bibliotecário, se deu através de um curso de verão sobre classificação, em 1903. Neste mesmo ano, também discutiu sobre o assunto com Charles A. Cutter (CAMPBELL, 1976).

Seus esforços para melhorar a biblioteca onde trabalhava, reuniu-se com pouca ajuda ou resposta. Contava apenas com um assistente e, havia muitas mágoas

e lamentações diante das perspectivas à sua volta. Nesse sentido, Bliss escreveu um documento com data de 22 de dezembro de 1903, aparentemente apenas para seus próprios olhos, que relatava o seguinte:

Eu tenho trabalhado duro para a faculdade por mais de doze anos, com pouca recompensa além de um pequeno salário e, sem esperança de melhoria para a biblioteca ou promoção para mim. Tenho desejado aumentar a utilidade da biblioteca e torná-la melhor, servindo as necessidades do colégio, e para fazer minha vida trabalhar de forma mais digna. Para o ano passado ou mais, dediquei quase todo o meu tempo e estudo para os assuntos da biblioteca, passei muitas horas sem dormir à noite pensando em problemas, e me preocupando mais sobre o presente indizível da condição da biblioteca e sua perspectiva pouco promissora, do que eu ter me preocupado sobre os problemas e vexames da minha vida privada. Se não fosse pelo amor e consolo da minha esposa e filho, agora eu deveria realmente estar desanimado e triste. Acho que meus esforços foram desperdiçados, meus esforços fúteis, rodeado por muitos sórdidos interesses e a indiferença daqueles em cujo poder se encontra a possibilidade de melhoria da nossa biblioteca. [...] (CAMPBELL, 1976, p.136-137, tradução nossa).

Contudo, começou a se dedicar cada vez mais para os trabalhos acadêmicos. Além de outros fatores, um dos motivos que o incentivou foi a morte em 1918, de sua amada filha mais velha Enid, e sua surdez que teve início logo depois.

Em 1910, Bliss havia anunciado sua intenção de promover uma nova classificação geral para a biblioteca onde trabalhava. A notícia foi recebida com certa hostilidade, não por Melvil Dewey com quem mantinha uma relação cordial, mas pelos discípulos de Dewey. Aos poucos, foi se tornando uma figura solitária diante do cenário da biblioteca e, seu trabalho esbarrando-se na indiferença. Todavia, em sua abordagem para a classificação, argumenta que:

O leitor e o pesquisador são melhor servidos

por uma classificação que coloca proximidade das matérias que são mais propensos a ser desejado em conjunto (o princípio que ele chama de "co-instalação para a máxima eficiência"); que os grupos menores, assuntos relacionados sob o relevante, mais temas gerais ("subordinação"); e que prevê de acordo com revisão à mudanças ou novos desenvolvimentos... ("adaptabilidade"). Ele descobriu "as realidades existir e subsistir em um sistema de relações". Com este pensamento e propósito, para descobrir as relações e sistematizar o conhecimento das realidades e suas relações, Bliss desenvolveu seu sistema. (CAMPBELL, 1976, p. 139, tradução nossa).

Seu primeiro livro, *Organization of Knowledge and the System Of Sciences* foi publicado em 1929, mas não conseguiu interesse da American Library Association. "Segundo Sayers (1962), nesta obra descreve as bases científicas, filosóficas e lógicas para o estudo da classificação bibliográfica". (ROCHA, 2015). Além disso, e do esquema de classificação, escreveu o *The Organization of Knowledge in Libraries and the Subject Approach to Books*, onde evidencia alguns conceitos relacionados à sua experiência como bibliotecário. Estas obras proporcionaram embasamento teórico para seus trabalhos posteriores. Também escreveu artigos, publicados no *Library Journal* e em outros periódicos americano.

Em 1940, publicou o primeiro volume do que chamou de "Classificação Bibliográfica". O segundo apareceu em 1947 e os dois últimos no ano de 1953. A obra está dividida em quatro grandes grupos: Filosofia, Ciência, História, Tecnologia e Arte.

Em seus últimos anos de vida, Bliss viveu em Nova Jersey próximo a casa de seu filho John, e teve a oportunidade de presenciar alguns de seus netos crescerem. Nesta época, despertou interesse em pesquisar sobre sua descendência e, assim o fez. Além de seus trabalhos acadêmicos, também tinha

poesia escrita. Foi homenageado pela *The Library of Congress*. Dias depois, durante um cochilo no meio da tarde, no dia 09 de Agosto de 1955 dormiu profundamente e, nunca mais acordou. De fato, seus estudos e dedicação teve potencial influência diante desta temática. Vale lembrar que Bliss não teve sua formação profissional completa e, mesmo assim, podemos notar o quão valioso mostraram-se seus esforços.

4 INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION

Trazermos no bojo desse trabalho aspirações acerca da OC se torna fundamentalmente importante à CI, pois esse eixo de pesquisa é uma das áreas de grande relevância e importância à essa ciência que norteia a organização, representação e recuperação da informação e conhecimento. Ressalta-se ainda que a OC encontra-se abarcada no cerne da ISKO, pois essa é a principal sociedade científica do mundo responsável exclusivamente pelos estudos em torno dessa área de pesquisa da Ciência da Informação.

Fundada em 1989, a ISKO trabalha em torno de um amplo e interdisciplinar escopo onde sua missão se desenvolve em derredor do incentivo ao desenvolvimento de trabalhos sobre OC em todas as suas formas, tendo em vista seus variados propósitos. Dahlberg (2014) relata o marco do início da ISKO quando discorre que em 12 de fevereiro de 1977 um grupo de pesquisadores da então chamada *Society for Documentation* fundou na cidade alemã de Frankfurt a *Society for Classification*. Hoje, *International Society for Knowledge Organization*.

Assim, resgatando o discurso da ISKO-Brasil (2016) sobre suas atividades de maior relevância no contexto mundial, pode-se elencar os seguintes tópicos pertencentes à sua responsabilidade:

- i. Conferência internacional,

a cada dois anos;

- ii. Conferências nacionais e regionais, a cada dois anos;
- iii. Publicação do periódico KO fundado em 1974;
- iv. ISKO *News*, publicado na KO; e,
- v. A série *Advances in Knowledge Organization* (AKO);

Portanto, a fim de discorrer sobre a relevância de Henry Evelyn Bliss para a Ciência da Informação, procurar-se-á utilizar de uma metodologia que se desenvolva em torno do item *iii*, da publicação do periódico *Knowledge Organization* (KO).

5 METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE BUSCA NA KO POR MEIO DA WEB OF SCIENCE

Para abordar considerações mais entranhadas acerca de Bliss, como uma figura de importância para os estudos da CI, delimitar-se-á um percurso a ser seguido com o propósito de avaliar o seu reflexo teórico no periódico KO por meio de análise de artigos científicos publicados a partir do ano de 1974, ano de início de publicação dessa fonte de informação especializada, até o ano de 2015.

Sabendo da expressividade global desse periódico para a área de OC, elenca-se este como uma fonte de informação especializada indexada à base de dados para estudos bibliométricos *Web of Science* (WOS). E a partir dela com seus resultados, far-se-á uma reflexão que seja capaz de auxiliar na resolução de tal questionamento: qual a relevância da contribuição de Henry Evelyn Bliss para a Ciência da Informação?

Para esse fim, primeiramente localiza-se a Principal Coleção da *Web of Science*TM disponível na lista de bases,

onde encontra-se escrito Principal, na interface da base de dados, localizada superiormente à esquerda.

A Principal Coleção da *Web of Science*TM é a base de dados dentro da WOS onde concentraremos nossas buscas, visto que há inúmeras outras bases à disposição do pesquisador.

Selecionado o modo “Pesquisa Básica” disponível na interface, selecionável por meio de uma lista que se abre hierarquicamente, passa-se a montar o esquema de busca.

Por “Nome da Publicação” como campo de busca, selecionado a partir do índice, incluiremos a KO, periódico especializado em OC. Nele centralizaremos as nossas buscas como meio de tentar representar um pensamento que contextualize Henry Evelyn Bliss na temática da OC.

Sendo Bliss um dos pioneiros do uso do termo OC, busca-se refletir sobre sua relevância dentro de uma fonte de informação especializada na área, pretendendo pôr à mostra, então, qual é a medida em que Bliss é discursivizado na KO

Num segundo momento, utilizando o operador booleano “OR”, estipularemos variações do termo Henry Bliss como forma de expandir a busca dentro do periódico para que mais resultados pertinentes à essa reflexão sejam recuperados. Combinado a essas variações, agregamos também o termo “*knowledge organization*” na busca a partir do “Tópico” como proposta de recuperar resultados que tragam artigos científicos apenas do periódico KO que tenham alguma relação com Henry Evelyn Bliss (e suas variações) e que simultaneamente tenha relação com o termo OC, representado na estratégia de busca em escrita de língua inglesa. Assim, uma representação da estratégia de busca realizada é: (KNOWLEDGE ORGANIZATION) AND Tópico: (Bliss) OR Tópico: (Henry Bliss) OR Tópico:

(Henry E Bliss) OR Tópico: (H E Bliss) AND Tópico: (Knowledge Organization).

Quanto aos resultados recuperados, de um universo de 847 artigos científicos, dadas as restrições de busca já elencadas, apenas 12 trabalhos indexados obtiveram as características que delimitamos a partir dos campos de busca “Nome da Publicação” e “Tópico”, porém, de um total de 12 resultados indicados, apenas sete, precisamente, foram publicados pela KO. Desse modo, esse valor é o correspondente da amostra a ser desbravada.

Os resultados válidos encontrados à proposta da busca se enumeram em 7, sendo:

1. DOUSA, T. M. *Classical Pragmatism and its Varieties: On a Pluriform Metatheoretical Perspective for Knowledge Organization*. *Knowl. Org.*, v. 37, n. 1, 2010.
2. BROUGHTON, V. *Concepts and Terms in the Faceted Classification: the Case of UDC*. *Knowl. Org.*, v. 37, n. 4, 2010.
3. BIAGETTI, M. T. *Philosophy in Bibliographic Classification Systems*. *Knowl. Org.*, v. 36, n. 2/3, 2009.
4. RAFFERTY, P. *The representation of knowledge in library classification schemes*. *Knowl. Org.*, v. 28, n. 4, 2001.
5. HJØRLAND, B; ALBRECHTSEN, H. *An analysis of some trends in classification research*. *Knowl. Org.*, v. 26, n. 3, 1999.
6. BROUGHTON, V. *Notational expressivity; the case*

for and against the representation of internal subject structure in notational coding. Knowl. Org., v. 26, n. 3, 1999.

7. MCILWAINE, I. C. *UDC CENTENARY - THE PRESENT STATE AND FUTURE-PROSPECTS. Knowl. Org.*, v. 22, n. 2, 1995.

Podemos observar nesses resultados, primeiramente, que resgates de Henry Bliss em discussões que o trazem a qualquer eixo de discussão do texto ocorrem num intervalo de tempo de 15 anos, isto é, entre 1995 e 2010, predominantemente. Essa observação imediata se torna alarmante, pois num contexto de aproximadamente 42 anos de existência do periódico KO, que difunde informação especializada em OC, nos deparamos com apenas 1,21% do valor total de resultados do periódico que de uma forma ou outra menciona Bliss no campo “título” ou “resumo” ou “palavras-chave”. Assim, por aproximadamente 27 anos, de acordo com o observado na WOS, mais especificamente de 1974 a 1994 e de 2011 a 2015, nenhum outro trabalho foi escrito e publicado nesse periódico que levasse em conta a terminologia estipulada por Henry Bliss, quanto mesmo, ao seu histórico que permitisse traçar um parecer sobre a sua contribuição pioneira para o cravejamento do termo Organização do Conhecimento (OC), que como Ohly (2015) nos diz se deu através das observações do fenômeno do conhecimento humano realizadas por Bliss a partir da consideração de seus estudos sobre como representar todo esse existente conhecimento da humanidade por meio da aplicação do princípio de ordem durante a atividade de classificar.

Levando em consideração ainda as referências bibliográficas dos sete resultados potenciais para análise aqui mostrados, consultamos quais obras de

Henry Bliss pudessem estar discriminadas nas referências dos trabalhos citados acima. Essa é uma proposta que se mostra como essencial, pois visa elencá-lo como uma figura de notória importância para os estudos de OC.

De um universo de 186 referências bibliográficas somadas do montante de sete resultados relevantes para a pesquisa, apenas cinco itens da bibliografia de todos os sete resultados trazem livros de autoria de Henry Evelyn Bliss. Os títulos encontrados na bibliografia e de autoria de Bliss são *The Organization of Knowledge and the System of the Sciences*, 1929 (ocorrido 2 vezes), *The Organization of Knowledge in Libraries and the Subject-Approach to Books*, 1939 (ocorrido 1 vez) e *Bibliographic classification* (ocorrido 2 vezes).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ter se configurado como uma importante personagem tanto às CI mediante a visão dessa comunicação, nota-se pouca escrita científica que trate de trazer Henry Evelyn Bliss a um patamar de importância para fomentar discussões mais acaloradas e de eixo central sobre o que é a organização do conhecimento e como esse termo surge noutros contextos de atuação nos anos seguintes ao de 1890.

Frente à essas assertivas podemos inferir, portanto, que diante de uma amostra arranjada a partir do periódico KO, foi possível observar, a partir da amostra, que dentro de todo um universo supostamente exaustivo de publicações em torno da OC na KO, poucas dessas publicações, entre 1974 e 2015, trazem em seu bojo de discussão referências às obras de Henry Evelyn Bliss.

Desse modo, é possível encontramos nos trabalhos analisados a partir da WOS, após filtragens, que as obras mais citadas de Henry Evelyn Bliss não pertencem às discussões centrais desses trabalhos publicados.

Em suma, vê-se que suas contribuições não têm alcançado o eixo central de trabalhos científicos na área de OC, mas têm permanecido apenas na visão

periférica das discussões, funcionando como discursos para efeito de embasamento e não de fundamentação teórica.

KNOWLEDGE ORGANIZATION: HENRY EVELYN BLISS AND HIS TERMINOLOGY REFLECTED ON KNOWLEDGE ORGANIZATION JOURNAL

Abstract

it propose the presentation of a theoretical seem conducive to understanding how was the terminological appropriation of knowledge organization, proposed by Henry Evelyn Bliss, is of paramount importance, as is proposed here considerations that contextualize the beginning of a writing on an area study so important to the Information Science (CI) as the Knowledge Organization (OC) about terminology designating institutions, groups and lines of research, subjects and courses in IC area. Through a interauthoral dialogue, seeks to address the conceptualization about the OC by the pioneering contribution of Henry Evelyn Bliss about this terminology. Intends to briefly illustrate his historical and biographical overview, listing his career as a librarian, written works and idealized classification system. Contextualizes the International Society for Knowledge Organization (ISKO) around the theme proposita, including a brief reflection of Bliss in Knowledge Organization Journal (KO). It aimed to highlight Henry Evelyn Bliss in KO publications from 1974 to 2015, highlighting the importance of the CI. Methodologically, searches were conducted in bibliometric research platform Web of Science (WOS), searching from the index, works in KO journal. It concludes pointing out that Bliss contributions have not reached the central axis of scientific work in the OC area, but have remained only in the peripheral vision of the discussions, working as a speechwriter for grounding effect and not theoretical foundation.

Keywords: Knowledge Organization. Henry Evelyn Bliss. KO.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Liane dos. **Sistemas de classificação do conhecimento na filosofia e na biblioteconomia:** uma visão histórico-conceitual crítica com enfoque nos conceitos de classe, de categoria e de faceta. 2009. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-10112010-114437/>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

BLISS, Henry Evelyn. **The Organization of Knowledge and the System of the Sciences.** New York: Henry Holt and Company, 1929. 433 p.

_____. **The organization of knowledge in libraries and the subject-approach to books.** New York: The H. W. Wilson Company, 1933. 335 p.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- ENANCIB, 9, 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3016/2142>>. Acesso em: 02 maio 2016.
- CAMPBELL, D. J. A short biography of Henry Evelyn Bliss (1870-1955). **Journal of Documentation**, vol. 32, n. 2, p. 134-145, 1976. Disponível em > <http://dx.doi.org/10.1108/eb026621>. Acesso em: 30 jun 2016.
- DAHLBERG, Ingetraut. Brief communication: what is knowledge organization?. **Knowl. Org.**, v. 41, n. 1, p. 85-90, 2014.
- HJØRLAND, B. Fundamentals of Knowledge Organization. **Knowl. Org.**, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.
- HODGE, G. Systems of Knowledge Organization for Digital Libraries: beyond traditional authority files. Washington, DC, **Council on Library and Information Resources**. 2000. Disponível em: <<https://www.clir.org/pubs/reports/pub91/contents.html>>. Acesso em: 21 ago. 2016.
- ISKO-BRASIL. **ISKO Internacional**. 2016. Disponível em: < http://isko-brasil.org.br/?page_id=5>. Acesso em: 7 jun. 2016.
- LIMA, J. L. O.; ÁLVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ÁLVARES, L. (Org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4 Ed., 2012. p. 21-34. Disponível em: <http://www.b4editores.com.br/images/capitulos/organizacao-da-informacao-e-do-conhecimento-cap-ok.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2016.
- OHLY, H. P. Knowledge organization and ISKO: state, demands, ideals. **Scire**, v. 21, n. 1, p. 13-19, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=113300366&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 02 maio 2016.
- PIEIDADE, M. A. Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. 221 p.
- ROCHA, Ana Paula Xavier da. **Organização e representação do conhecimento em religiões não cristãs na Classificação Bibliográfica de Bliss**. 67 f. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: < <http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-acima-de-9/TCC-%20ANA%20PAULA%20XAVIER%20DA%20ROCHA.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.
- SALES, Rodrigo de. O diálogo entre a organização do conhecimento e a ciência da informação na comunidade científica da ISKO-Brasil. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015. p. 73-84. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/File/2757/1003>. Acesso em: 04 jun. 2016.